

# com os governadores

## problemas políticos e administrativos do País

### Sarney aprova reunião

Idéia de José Richa é um amplo debate dos

POLÍTICA

GILBERTO ALVES

O presidente José Sarney recebeu com simpatia a sugestão que lhe fez o governador José Richa, do Paraná, de promover uma reunião com todos os governadores do País para o debate de problemas administrativos e políticos.

A proposta, que o Presidente prometeu estudar, teria o sentido de reforçar o apoio político a Sarney. Ele confidenciou a Richa que gostaria de ter um mínimo de tranqüilidade com relação a sua base de sustentação para enfrentar a crise que o País atravessa.

Richa relatou ao Presidente conversas que manteve com os governadores do Sul — Jair Soares (RS), Esperidião Amin (SC) e Franco Montoro (SP) — e garantiu-lhe que todos estão preocupados em "evitar o retrocesso".

"Não sei onde nós vamos parar. Minha viagem para o Uruguai foi aprovada no Senado por apenas um voto de diferença!", ouviu Richa de Sarney. O governador, então, deu sua opinião pessoal:

— Nem o PMDB, que é o maior partido da Aliança Democrática, está defendendo o Governo. Nós passamos muito tempo fazendo oposição e não nos acostumamos à nova realidade. Acho difícil inclusive que o senhor tenha condições de viabilizar o Pacto Nacional, afirmou o governador ao Presidente.

#### ARRUMAR A CASA

José Richa lembrou na conversa com Sarney que propusera, quando Tancredo Neves ainda era vivo, a formalização de um amplo pacto nacional. "Mas agora, quando a composição do

Governo já está em andamento, com disputas por cargos, será muito difícil conseguir esse pacto. Para buscar apoio fora de casa, temos que arrumar antes a nossa própria casa", desestimulou.

As eleições municipais do dia 15 de novembro serão, na visão do governador paranaense, um "complicador a mais na tentativa de unificar a Aliança. No Paraná, por exemplo, a aliança PMDB/PFL ainda nem existe".

Mas o grande problema está mesmo no Congresso Nacional, onde "ninguém está defendendo o Governo", acusa Richa. E o presidente José Sarney, de acordo com o relato do governador, também considera "frágil a sua base parlamentar".

#### PEGANDO FOGO

José Sarney ouviu de Richa uma recomendação: "Cuidado com o problema da reforma agrária. Lá no Paraná a coisa está pegando fogo. Tudo porque esse assunto não foi tratado como deveria. E preciso agir mais e falar menos", avisou.

As mesmas palavras foram ditas ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro. "Conversei com o ministro e ele me comunicou que, na próxima quinta-feira, promoverá em Curitiba uma reunião com todos os Secretários de Agricultura do País, para traçar nova estratégia de ação", adiantou José Richa.

Outro motivo que trouxe Richa a Brasília é a dificuldade que os agricultores do seu Estado vêm enfrentando na comercialização da soja. O governador pediu dinheiro ao Presidente, mas não obteve resposta positiva. "Estamos com falta de verba", ouviu.

### "A situação não é a desejável"

O presidente José Sarney reconheceu ontem, em conversa com o ex-prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco (PMDB-RJ), que "a atual conjuntura é de pulverização política e não de aglutinação, como seria desejável". Os dois discutiram a situação da Aliança Democrática na disputa pelas prefeituras das capitais, particularmente no Rio de Janeiro.

Moreira Franco disse ao Presidente que dificilmente a Aliança ficará unida no Rio. O PFL tem seu candidato próprio (o deputado federal Rubem Medina) e "o PMDB é muito forte e não poderia também dispensar sua própria candidatura".

Quatro pessoas disputam o direito de concorrer à Prefeitura com a legenda do PMDB: Arthur da Távora, deputado Jorge Leite, vereador Sérgio Cabral e Heloneida Studart. Na opinião de Moreira, os dois primeiros são favoritos e deverão monopolizar a disputa na convenção regional.

Sarney recomendou todo o esforço possível dos partidos para "tentar a coligação entre PMDB e PFL nos estados, porque essa aglutinação fortaleceria o governo". Moreira Franco ponderou, contudo, que o "acordo é desejável, mas nos estados a realidade regional é mais importante".

A exemplo do que fez o governador do Paraná, Wellington Moreira Franco disse a Sarney que não considera o Pacto Na-

GILBERTO ALVES



Moreira Franco quer união nacional viável. Acha importante apenas a efetivação de um acordo econômico, envolvendo empresários, trabalhadores, funcionários públicos e governo.

O ex-prefeito cita o exemplo do BNH. "O Governo discutiu muito e acabou anunciando uma medida que já se esperava há muito tempo. Se tivéssemos um acordo prévio, negociado entre as partes interessadas, a repercussão da medida seria outra", disse.

"A transição política morreu no dia 21 de abril, no Instituto do Coração, em São Paulo", afirmou Moreira Franco. Na sua opinião, depois da morte de Tancredo "começamos uma nova realidade, não mais de transição, mas de construção democrática".